

Crise mundial e eleições empurram dólar a R\$ 5,38

Bolsa despencou 2,33% ontem; dúvidas com contas públicas de 2023 abalam mercado

DESÃO PAULO

A aversão ao risco global e as preocupações com o cenário eleitoral local deram o tom ontem no mercado financeiro no Brasil. Depois de chegar a R\$ 5,41, o dólar fechou o dia cotado a R\$ 5,38 - maior patamar desde 22 de julho -, com alta de 2,53%. O pessimismo também dominou o mercado de ações. O Ibovespa, principal indicador da B3, recuou 2,33%, aos 109,1 mil pontos.

O dia negativo para os ativos brasileiros teve como pano de fundo a expectativa de que os principais bancos centrais terão de endurecer ainda mais a política monetária para combater uma inflação persistente, o que deve levar a economia mundial à recessão.

No cenário local, a poucos dias do primeiro turno, o desfecho eleitoral também tem levado incerteza para o mercado. Os investi-



Investidores revisam valores dos ativos com expectativa de recessão

dores se preocupam com o futuro das contas públicas do País a partir de 2023.

“Se colocar numa balança, o movimento lá fora é o que mais tem impactado o

mercado nos últimos dias’, afirma Gustavo Harada, chefe da mesa de renda variável da Blackbird Investimentos.

Na última quarta-feira, o Federal Reserve (banco central dos EUA) fez o terceiro aumento consecutivo de 0,75 ponto nos juros e indicou que novas altas virão. “Acreditava-se que os juros iriam para pouco acima de 4%, mas agora há temor de que subam acima de 5%”, diz o economista da consultoria Tendências Silvio Campos Neto.

Na quinta-feira, foi a vez de o Banco da Inglaterra subir os juros em 0,5 ponto percentual. “Há uma reprecificação de ativos (revisão dos preços das ações, moedas e mercadorias em bolsa), em cima das preocupações ligadas a essa necessidade de que os juros subam ainda mais”, afirma. (Estadão Conteúdo)